

EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM PORTUGAL

Silvio Roberto Stefani¹[0000-0002-5871-8686]

Helder do Carmo²

Susana Bárbara Silva²

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

² Atlântico Business School

silviostefano@unicentro.br

Resumo. O objetivo deste estudo foi compreender o empreendedorismo, as competências empreendedoras e a integração empreendedora da diáspora brasileira. Foram realizadas entrevistas exploratórias com dez empreendedores no mês de Abril de 2022, utilizando as competências empreendedoras de Man e Lau (2000; 2005). Foram analisados também os principais resultados do relatório do Global Entrepreneurship Monitor de 2019 que apresenta uma pesquisa sobre a Taxa de Atividade Empreendedora - TEA em Portugal. Os resultados apontaram para o perfil da TEA em Portugal, bem como o entendimento de empreendedorismo e as competências empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Competências Empreendedoras, GEM, Diáspora.

Introdução

O empreendedorismo é um ato de inovação que envolve desenvolver em recursos já existentes uma capacidade de produzir riqueza nova (Drucker, 1986), ou seja, uma perspectiva de criação de produtos ou serviços para atender quaisquer necessidades dos clientes. Atualmente o empreendedorismo está muito relacionado a abertura de uma empresa formal em um ou mais setores de atividades: primário, secundário ou terciário.

Já o Empreendedor é aquele que se dispõe às atividades de empreender, individualmente ou com sócios ou funcionários. Apesar de o empreendedorismo acadêmico ter já uma longa história, o estudo das competências empreendedoras em contexto de migração é um tema recente das análises, e mais ainda o do impacto das políticas públicas que apoiam este empreendedorismo. O empreendedor deve possuir determinadas competências que são um conjunto de conhecimento, habilidade e atitudes para desempenho superior (McCLELLAND, 1973). Nos últimos 20 anos têm-se desenvolvidas investigações sobre competências relacionando a resultados ou entregas organizacionais, não basta ter as competências, precisa obter resultados efetivos (FLEURY; FLEURY, 2004).

Diversos autores como Man e Lau (2000; 2005) destacam a importância das Competências Empreendedoras - CE e seu mapeamento, avaliação e desenvolvimento. No primeiro estudo em 2000 destacaram as CE relacionadas: a) Oportunidade (identificação, avaliação e busca), b) Relacionamento (construção, manutenção e uso de redes de relacionamentos e de confiança), c) Conceituais (pensamento intuitivo, visão de diferentes ângulos, inovação e avaliação de riscos), d) Administrativas e organizadoras (planejamento, organização, liderança, motivação, delegação e controle),

e) Estratégicas (visão, fixação e avaliação de objetivos e posição de mercado, usos do alcance e capacidades do negócio, realização de mudanças estratégicas e controle de resultados estratégicos), f) Comprometimento (com os objetivos de longo prazo, com os empregados, com crenças e valores com objetivos pessoais e devoção ao trabalho). Já no segundo estudo em 2005 ampliaram com as CE de: g) aprendizagem (capacidade dos empreendedores de aprender a aprender, capacitando-os para experiências cada vez mais complexas por meio da aquisição de novos conhecimentos), h) relacionamento (capaz de criar e fortalecer uma imagem de confiança e reputação junto a parceiros atuais ou futuros), i) inovação (capacidade de replicar o seu portfólio de serviços ao maior número de clientes possível, por meio da ampliação e reconfiguração para cada cliente dos elementos adaptáveis de cada serviço oferecido), e j) sociais (capacidade de construir e manter relacionamentos de confiança com stakeholders, de utilização das redes sociais para adquirir e fortalecer eventuais oportunidades de negócios ou obtenção de recursos e capacidades específicas para o empreendimento, totalizando dez competências empreendedoras (MAN, LAU, 2000; 2005).

Nesta pesquisa, consideramos que as competências de superação da emigração, que se encontram na diáspora, são elas mesmas competências empreendedoras e devem ser confrontadas com as condições que encontram nos países de acolhimento. Como são as competências do empreendedor em Portugal, surge como pergunta natural.

Este trabalho insere-se na investigação-acção (Poat-0069, Portugal 2020), que destina-se a encontrar métodos de avaliação de políticas públicas de fomento. Discute-se também um conjunto de competências específicas para os empreendedores, entendimento de inovação, empreendedorismo e oportunidade versus necessidade para abertura do negócio. O objetivo principal deste estudo consiste em compreender o empreendedorismo, as competências empreendedoras e a integração empreendedora da diáspora brasileira.

Material e Métodos

Classifica-se esse estudo como exploratório e descritivo, pois diversas equipas de alunos de uma Licenciatura em Gestão de Negócios na região de Porto realizaram entrevistas exploratórias com dez empreendedores no mês de Abril de 2022, utilizando as competências empreendedoras - CE de Man e Lau (2000; 2005), como requisito para debate das CE na unidade curricular de Inovação e Empreendedorismo. Ressalta-se que foram realizadas com empreendedores que atuam em Portugal e são de diversas nacionalidades (portugueses e lusófonos).

Foram analisados também os principais resultados do relatório do Global Entrepreneurship Monitor - GEM (GEM, 2019) que apresenta uma pesquisa sobre a Taxa de Atividade Empreendedora - TEA em Portugal e também listadas algumas fontes de financiamentos e incentivos para empreendedores e diásporas em Portugal.

Resultados

De acordo com o relatório GEM (2019), a Taxa de Atividade Empreendedora Early-Stage Total - TEA mede “a proporção de indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos que estão envolvidos na criação e gestão de negócios que proporcionaram remunerações por um período de tempo até três meses (negócios nascentes) ou por um período de tempo entre os três e os 42 meses (negócios novos)”. Em 2019, registou-se

em Portugal uma Taxa “TEA de 12,9%, resultado bastante superior ao de 2016 (8,2%, aumento superior a 50%)”. Observa-se uma tendência de aumento da taxa TEA em Portugal, existindo “um maior número de empreendedores earlystage no país (cerca de 13) por cada 100 indivíduos em idade adulta (18-64 anos)”. Percebe-se que Portugal acompanha a tendência registada em “alguns países de referência no empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios, tais como os EUA e o Canadá”. Nesse sentido, a taxa TEA registada em Portugal é “ainda relativamente alta dentro do grupo das economias de rendimento alto, posicionando-se no 20º lugar (em 2016 ocupava o 44º lugar)” (GEM, 2019).

Em relação aos setores económicos, o que se “registou uma maior percentagem de atividade empreendedora, nascente ou nova, foi o setor orientado para o consumidor, sendo que este reuniu 51% dos empreendedores early-stage”. Resultado semelhante ao verificado no levantamento em 2016. “As principais motivações dos empreendedores early-stage portugueses para criarem novos negócios foram a escassez de oportunidades de emprego e a necessidade de aumentar o nível de rendimento. Seguiram-se, por ordem decrescente, a necessidade de fazer a diferença no mundo e a continuação da tradição familiar” (GEM, 2019). Outros resultados apontam mais empreendedores homens, com idade entre 25 e 34 anos e pós-graduados.

Em relação às percepções sobre competências e oportunidades empreendedoras. Em Portugal, em 2019, mais de 61% da amostra da pesquisa considerou possuir o conhecimento, experiência e competências necessárias para iniciar um projeto empresarial. Por outro lado, cerca de 53% dos indivíduos consideraram existirem boas oportunidades para iniciar um negócio nos seis meses seguintes à realização da sondagem (GEM, 2019).

Os resultados das dez entrevistas com os empreendedores apresentam diversos pontos relevantes: a) perfil dos empreendedores: sexo (2 mulheres e 8 homens); idades (entre 28 e 83 anos); escolaridade (2 mestres, 6 licenciados e 2 até 12 ano); tempo de experiência (4 anos até 40 anos); empresas tipo (3 fabricação de produtos, 6 serviços e 1 comércio).

Ser Empreendedor: as respostas estão relacionadas a pessoa criativa, inovadora e que transforma sonho em realidade, cria valor, busca desafios, cria algo novo, vai em frente.

Empreendedor por Oportunidade versus por Necessidade: sete entrevistados apontaram que empreenderam por oportunidades de mercados e inovação para o negócio e três apontaram a necessidade de renda e também ao assumir negócios da família ou manutenção própria.

No artigo completo serão apresentadas as análises das Competências Empreendedoras de Man e Lau (2000; 2005) das dez entrevistas realizadas. A seguir é apresentado o Quadro 1, com diversas possibilidades de financiamentos públicos em Portugal para empreendedores e diásporas:

Quadro 1 – Oportunidades de financiamento para empreendedores e diásporas em Portugal

Tipos	Objetivos	Condições de acesso	Apoio	Situação candidatura	Interesse
Turismo	Investimento material e imaterial. Avalia o impacto na igualdade e no ambiente	Só turismo: Empresas criadas, ou a criar	PT2020 Fundo Turismo Até €4.5 milhões e 80% Reembolsável: até 15 anos sem juros (4 anos de carência)	31 de Dezembro de 2022	Diáspora Turismo
Ambiental	Investimento (imaterial max 10%) edifícios de serviços	Só serviços Estar constituída	PRR - Fundo ambiental 70% até 200.000 euros não reembolsável	29 de julho de 2022	Diáspora Serviços
Diásporas	i. “Transição digital” ii. “Economia Circular”	Indústria e outras	PT2020 PAPN Até 60% de 235.000 euros	19 Março 2021	Majora 5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se no quadro 1 algumas oportunidades de financiamentos em Portugal para empreendedores e diásporas com percentuais de majoração. Essas oportunidades são publicadas em diversos sites, não existe uma unificação para busca. Em Portugal há os “recibos verdes” (trabalho autónomo com emissão de nota fiscal para os clientes) como um incentivo do governo para todos os empreendedores, pois nos 12 primeiros meses de atividades não há pagamento de Segurança Social e tem a isenção de impostos (IVA, IRS) até 12.500 euros por ano. São características muito similares ao MEI - Micro empreendedor individual no Brasil. No Quadro 2 apresenta-se os diversos apoios com suas vantagens e desvantagens em determinadas situações profissionais.

Quadro 2 – Situações, apoios, vantagens e desvantagens para empreender em Portugal

Situação	diáspora?	Apoios	vantagens	desvantagens
Criar empresa	SIM	Consultoria e financiamento: inovar, internacionalizar	Rápido (empresa na hora) Flexível médio na fiscalidade	responsabilidades societárias e regulamentos
Recibo-verde (MEI)	não	12 meses de isenção, iva > 12500 euros	Rápido, Flexível,	Baixo na fiscalidade e protecção social
Trazar empresa brasileira	varia	Criação de emprego Apoio IDE, varia	Ganhos de escala e mercado europeu	Demora, complexidade
Trabalhador por conta de outrem	não	Não directamente	Segurança, mesmo que a prazo	Rendimento pré-estabelecido

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conclusões

Deve-se distinguir as competências empreendedoras seja qual for a sua manifestação, seja na criação/gerência de empresa, PME, ou mesmo grande empresa, seja integrado no trabalho por conta de outrem, seja MEI, seja em iniciativas de terceiro sector.

Analisando as entrevistas em curso pode-se apontar sobre esses conhecimentos, limitações e motivações, confrontando com a pesquisa a decorrer sobre as competências empreendedoras recolhidas em Portugal que serão apresentadas no artigo completo.

De acordo com o GEM (2019), comparando outros países europeus com Portugal, encontra-se em linha com a média das economias de rendimento elevado, nas quais as intenções empreendedoras para os três anos seguintes ao estudo tendem a ser mais reduzidas devido a um maior receio de falhar e a uma percepção mais negativa face às oportunidades e competências, quando comparado com as economias de rendimento baixo. As taxas médias de prevalência de competências empreendedoras observadas nas economias de rendimento baixo e médio foram superiores às registadas para as economias de rendimento elevado (GEM, 2019).

O entendimento, mapeamento e desenvolvimento das competências empreendedoras são fundamentais para o desempenho efetivo do empreendedor e podem contribuir significativamente para o sucesso do empreendimento, como as informações do GEM (2019).

Esse estudo possui limitações relacionadas a amostra de pesquisa e período de análise e os resultados não podem ser generalizados, mas fornecem importantes contribuições para o entendimento do empreendedorismo, competências empreendedoras e a situação empreendedora em Portugal.

Referências

- DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. Cengage Learning, 1986.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Alinhando Estratégia e Competências. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 44, n. 1, jan-mar, 2004.
- GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Estudo de avaliação sobre as dinâmicas empreendedoras em Portugal 2019-2020 – GEM Portugal, 2019.
- <https://www.gemconsortium.org/report/50925>
- MAN, T. W. Y.; LAU T., CHAN, K. F. The competitiveness of small and medium enterprises: a conceptualization with focus on entrepreneurial competencies. Journal of Business Venturing. Vol. 17, ed. 2, pp. 123-142, 2000.
- MAN, T. W. Y.; LAU, T., SNAPE Ed. Entrepreneurial Competencies and the Performance of Small and Medium Enterprises: An Investigation through a Framework of Competitiveness. Ed. Journal of Small Business and Entrepreneurship. Vol. 21, ed.3, pp.257-377, 2005.
- McCLELLAND, D. C. Testing for Competence rather than Intelligence. American Psychologist, p. 1-14, jan., 1973.